



USO DE BIOESTIMULANTES PARA PREVENIR AS PERDAS CAUSADAS PELA APLICAÇÃO DE GLYPHOSATE NO CULTIVO DA SOJA TRANSGÊNICA TOLERANTE AO GLIFOSATO (INTACTA RR²) /UFGD-DOURADOS

SILVA, Letícia Zanata Garcia¹ (leticia.z.garcia009@gmail.com); **FERNANDES, Marcos Gino**²
(Marcosfernandes@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Biotecnologia da UFGD – Dourados;

² Docente do curso de Biotecnologia da UFGD –Dourados.

A soja é um dos alimentos mais utilizado no mundo. Como faz o plantio há muitos anos, hoje em dia existem insetos da qual passou a causar a perda na produção. Isto embora já estudado foram criadas novas tecnologias para que pudesse diminuir eventuais perdas provocadas pelos insetos. Contudo, houve a criação de bioestimulante da qual seria fornecido auxílio na produção dos grãos, assim como, nutrientes foliares, caulinares, estimulando cada vez mais no desenvolvimento da planta. No entanto, surgiram-se as sementes que tem o potencial da tolerância ao glifosato.com isso o objetivo deste trabalho é analisar o efeito do estimulante na soja após a utilização de glifosato juntamente com fertilizante, e identificar qual a melhor fase fenológica para a aplicação. O experimento foi realizado na casa de vegetação da UFGD. Onde os métodos foram pegar 40 vasos, que continha uma mistura de 1/3 de terra, 1/3 de adubo e 1/3 de areia. Neles foram colocadas cinco sementes em cada vaso da soja (Intacta RR²), regando-as com frequências. Após o crescimento das plantas deixou-se apenas uma em cada vaso. O experimento foi realizado com os tratamentos, caracterizados como aplicação do bioestimulante na fase de desenvolvimento fenológico v2, v3, v4 e sem o bioestimulante. Quando todas as plantas chegaram na fase v2, foram separados dez vasos e aplicado bioestimulante. Posteriormente, quando as plantas chegaram na fase v3, foi aplicado o glifosato nos 40 vasos, separando outros dez vasos e aplicando o estimulante logo em seguida à aplicação do glifosato. Quando as plantas chegaram na fase v4, foi pulverizado o bioestimulante em 10 vasos diferentes, sobrando 10 unidades, nomeado como 'sem B', da qual teve a aplicação do glifosato na fase v3. Os resultados em diferentes métodos foram distinguidos, tais como: nas fases v2 e v3, foram as que apresentaram melhor rendimentos dos usos de glifosato e estimulante, destacando os v2 com melhor resultado, pois as plantas se desenvolveram com maior facilidade. Já os vasos v4 e sem B, mostraram os piores resultados, em que a perda da clorofila foi intensa havendo o enfraquecimento dos galhos e até mesmo perdas de folhas, concluindo que o estimulante aplicado na fase v2 obteve um melhor rendimento. E nas outras fases o uso do estimulante não compensou a perda causada pelo glifosato.

Palavras-chave: estimulante, glifosato, soja.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica à primeira autora.